

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE CURSO DE LETRAS QUE ATUAM NA LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

Autora: CLARA CORRÊA DA COSTA

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (Presidente e Orientadora), Prof^ª Dr^ª Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, Prof^ª Dr^ª Heloísa Gonçalves Barbosa (UFRJ)

Data da defesa: 17/06/2015

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo buscar indícios de representações sociais de professores que atuam no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa a respeito de formação pedagógica. Fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici, baseando-se na abordagem processual, em que se busca identificar as representações sociais por meio de seus processos formadores: objetivação e ancoragem. Essa abordagem traz à tona elementos que possibilitam compreender como o funcionamento do sistema cognitivo dos envolvidos interfere nas interações que mantém com os outros e em suas práticas sociais e como estas interferem na elaboração cognitiva. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como lócus de investigação quatro universidades do Rio de Janeiro, sendo duas públicas (uma federal e uma estadual) e duas particulares, tendo sido definidos como sujeitos 30 professores que atuam no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa dessas universidades. Foram utilizadas como técnicas de investigação análise documental, em que foram analisados os documentos que regulam o ensino, especificamente, a LDBEN e as DCN, os currículos dos cursos e entrevistas conversacionais com os professores, acerca do atual modelo de formação dos Cursos de Letras. O material coletado foi tratado com base na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. Desta análise foi possível identificar que, embora os professores reconheçam a necessidade de oferecer aos alunos de Curso de Letras uma formação inicial que articule conteúdos específicos e conteúdos relativos à formação pedagógica, ainda há diversos fatores que dificultam sua efetivação, tais como o apego à “tradição”, identificada em suas falas como defesa da permanência do modelo de formação conhecido como “3+1”, e a disputa entre os Departamentos de Letras e Educação pela responsabilidade da formação pedagógica. Observou-se que a experiência profissional contribui para a promoção dessa articulação, mesmo que esta ainda não esteja formalizada nos currículos dos cursos, mas está expressa na prática docente. Foi apontada pelos professores participantes como um elemento dificultador para a efetivação desta articulação a indisponibilidade dos alunos para a apropriação de conhecimentos didático-pedagógicos que não estão de acordo com seus interesses ou que não consideram muito necessários para seu exercício profissional futuro, o que não deixa de ser preocupante, uma vez que se preparam para o exercício da docência. Pode-se dizer que nos quatro cursos analisados foi identificada a simultaneidade de dois modelos de formação: o dos conteúdos culturais-cognitivos e do pedagógico-didático, com mais peso para o primeiro, o que ratifica a persistência do modelo “3+1” registrada na fala dos professores. Quanto à representação social de formação pedagógica, esta pesquisa ratifica resultados de outros estudos, evidenciando que, diretamente relacionada à persistência deste modelo, os professores de licenciaturas ainda a desvalorizam e a colocam em um segundo plano, justificando tal comportamento ora pela fragmentação da base da formação em dois blocos distintos, ora pela falta de interesse dos licenciandos.

Palavras-chave: Representações Sociais; Formação Pedagógica; Curso de Letras; Língua Inglesa.